

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES**

PORTO ALEGRE

2016

Reitora

Anelise Coelho Nunes

Coordenadora de Graduação

Vania Vasti Alfieri

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenadora do Curso

Nathalia Cantergiani Fagundes de Oliveira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	9
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	9
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	16
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	17
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	19
2.4.1 Educação Ambiental	20
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	20
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	21
3 HISTÓRICO DO CURSO	22
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	24
4.1 NOME DO CURSO	24
4.2 GRAU CONFERIDO	24
4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
4.4 MODALIDADE DE ENSINO	24
4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	24
4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	24
4.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	24
4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO.....	24
4.9 PRAZO DE VALIDADE DO RECONHECIMENTO.....	25
4.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	25
4.11 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)	25
4.12 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS.....	25
4.13 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	25
4.14 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	25
4.15 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO	25
4.16 FORMA DE INGRESSO.....	26
4.17 CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO CURSO	26
4.18 DATA INÍCIO DO CURSO.....	26
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	27

6 OBJETIVOS	28
6.1 OBJETIVO GERAL	28
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	28
7 JUSTIFICATIVA	30
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A	31
8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	31
9 CURRÍCULO DO CURSO	33
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
9.2 MATRIZ CURRICULAR	35
9.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	37
9.4 DISCIPLINAS COMUNS.....	38
9.5 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	38
9.6 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	39
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	41
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	43
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS HABILIDADES E PROGRAMAS DOS MÓDULOS.....	60
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	61
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	61
12.2 APOIO EXTENSIONISTA.....	61
12.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	62
12.4 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	62
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	65
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	67
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	71
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO	72
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS	72
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA	75
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	76

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	76
17.2. COORDENAÇÃO DE CURSO	77
17.3 COLEGIADO DE CURSO	77
17.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	78
17.5 CORPO DOCENTE.....	78
17.6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	79
18 INSTALAÇÕES GERAIS	80
18.1 BIBLIOTECAS.....	85
REFERÊNCIAS.....	92

Desde o final do século XIX, a educação tem sido prioridade da Igreja Metodista no Brasil com conseqüente preocupação na formação da juventude para o exercício da cidadania, com ênfase na formação humanística, bem como na educação para o exercício profissional. Apesar disso, a educação para o trabalho não tem sido convenientemente tratada pela sociedade brasileira que, em sua tradição, não lhe vem conferindo caráter universal.

Até a década de 1980, a formação profissional limitava-se ao treinamento para a produção padronizada. A partir de então, as novas formas de organização e gestão modificaram estruturalmente o mundo do trabalho e um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internacionalização das relações econômicas.

Passou-se, assim, a requerer sólida base de educação geral para todos/as os/as trabalhadores/as, educação profissional básica, qualificação profissional de técnicas e educação continuada para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação.

A educação profissional passou, então, a ser concebida não mais como simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas sim como importante estratégia para que os/as cidadãos/ãs tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a separação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

A educação profissional é concebida como integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Com o impacto das novas tecnologias, cresce a exigência de profissionais polivalentes, capazes de interagir em situações novas e em constante mutação.

Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Centro Universitário Metodista – IPA surge da necessidade de ampliação de cursos superiores de tecnologia, que possuam a preocupação com a integração entre a educação profissional, trabalho, ciência e tecnologia. Essa integração se dá a partir da análise da realidade global e regional, bem como da reflexão sobre os aspectos econômicos, sociais e culturais.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores ressalta a importância do/a profissional tecnólogo/a no mundo contemporâneo, enfatizando o desenvolvimento lógico dos conteúdos e a organização dos conhecimentos, de maneira a permitir a construção de habilidades e competências necessárias para a atuação no mercado de trabalho. O/A egresso/a é preparado/a para o mercado de trabalho, seja no campo do setor produtivo e/ou do desenvolvimento tecnológico.

Dentro desse cenário, são apresentadas as bases que fundamentam a Matriz Curricular, bem como as informações a respeito da estrutura e do funcionamento do curso. O currículo está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico do Ministério de Educação (Resolução CNE/CP nº3/2002; Parecer CNE/CP nº 29/2002) e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério de Educação.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.-

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof^a. Dr^a. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

3 HISTÓRICO DO CURSO

Em um mercado cada vez mais crescente, abre-se espaço para um público que está consciente de seu papel como profissional e pretende abrir novas frentes de atuação dentro área do conhecimento tecnológico. Designer de Interiores, apesar de ser uma profissão nova, vem agregando ao longo do tempo uma bagagem invejável de valores originários dos cursos mais antigos da história da humanidade, com as engenharias, artes e arquitetura. No setor da criação, como o curso mesmo se coloca, há uma infinita ligação entre a técnica e a arte, logo, esse curso tem em sua essência a prática aliada à teoria de forma a realizar objetivamente o bem estar do ser humano.

Assim, passando rapidamente pela psicologia, e qualidade de vida ligada ao meio físico das pessoas, esse curso abrange uma série de características que visam à melhoria e ao bem estar das pessoas em uma cidade, em um espaço coletivo, em um espaço privado e em outros espaços característicos de lazer, cultura e educação.

A conquista de uma nova vertente para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores listado pelo MEC prevê a atuação desses profissionais junto ao mercado imobiliário. O curso é uma graduação tecnológica em Design de Interiores, sendo composto de cinco semestres, nos quais os/as estudantes têm conhecimentos gerais e básicos de desenho arquitetônico, design e arte. Os/As discentes aprendem e exercitam o encontro de soluções em ambientes pré-concebidos para a adequação de novas atividades sociais que visam às atuais necessidades humanas.

Este Projeto Pedagógico é proposto de acordo com os princípios exarados do Parecer nº 29/2002 do Ministério da Educação, ou seja, a formação de um/a profissional vinculado/a à prática profissional e ao contexto sócio cultural no qual está agindo; na formação de cidadãos/ãs cultos/as, autônomos/as, reflexivos/as e articuladores/as do conhecimento. Esses princípios se inter-relacionam com a missão e filosofia desse Centro Universitário, que é o de promover a formação de cidadãos/ãs transformadores/as da sociedade.

Desde a sua criação, o curso foi estruturado para abordar de forma prática os desafios que esse/a profissional encontrará no mercado de trabalho após a

conclusão da sua graduação. A proposta de um arranjo de disciplinas em módulos temáticos manteve seu caráter interdisciplinar, mesmo após a mudança na sua matriz curricular, buscando aprimorar o conjunto da formação do/a discente. As avaliações são processuais e buscam integrar campos do conhecimento na prática do Design de Interiores através do desenvolvimento de soluções de problemas que simulam situações reais, considerando a evolução individual do/a aluno/a e a qualidade técnica e estética da sua produção.

4.1 NOME DO CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores.

4.2 GRAU CONFERIDO

Tecnólogo/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Tecnólogo/a em Design de Interiores.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de Ensino Presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Ad Referendum ao CONSUNI nº 22/2008.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

14 de outubro de 2008.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 273, de 14 de dezembro de 2012.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 242, de 17 de dezembro de 2012.

4.9 PRAZO DE VALIDADE DO RECONHECIMENTO

Vinculado ao ciclo avaliativo do SINAES.

4.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 1.620 horas.

4.11 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 5 semestres / 2 anos e meio.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.12 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

90 vagas anuais.

4.13 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.14 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Matutino.

4.15 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

O curso é oferecido na Unidade DC Navegantes – Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes, Porto Alegre/RS, e na Unidade Central IPA, no endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80 e endereços agregados

4.16 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as poderá ser:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e ou reconhecidos dentro do processo seletivo da Instituição;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado, desde que hajam permanecido vagas abertas após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.17 CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA DO CURSO

O curso expedirá certificação individual de conhecimentos para cada um dos módulos cursados.

4.18 DATA INÍCIO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores teve início no primeiro semestre de 2009.

O presente Projeto Pedagógico foi concebido em consonância com a legislação vigente e com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Descreve os aspectos pedagógicos e políticos, estabelecendo as estratégias para a formação de um/a profissional comprometido/a não apenas com a sua atuação técnica, mas também ciente do seu papel social.

Para tanto, foi elaborado e pautado nos seguintes princípios:

- a) Materialidade – a não dissociação da proposição artística e criativa na viabilidade de concretização das propostas. Para isso o curso foi estruturado com razoável alocação de horas em ateliê de design e na área de tecnologia para design de interiores, ao longo de todos os semestres. É fundamental que os ateliês de design, espinha dorsal do curso, construam sua estrutura a partir dessa visão;
- b) Atuação do/a Profissional – a estrutura do curso proposto pretende garantir uma visita a todas as áreas de atuação do/a profissional Designer de Interiores nas áreas de conhecimento definidas pelas diretrizes curriculares, propiciando abordagem adequada prática com a visita de profissionais convidados/as a participar e interagir com o curso proposto;
- c) A Prática de Design de Interiores – com carga horária regular ao longo de todos os semestres, possuindo maior destaque na sua quantidade de horas/aula ao longo do curso. Dessa forma o/a discente, desde o primeiro semestre, é confrontado/a com a prática profissional de produção criativa, sendo essa ainda a síntese progressiva dos saberes das demais áreas de conhecimento. Por entender o significado da projetual na formação do/a futuro/a profissional, o espaço de ateliês não compartimentado proporciona a complementaridade entre as práticas nos grupos de alunos/as de mesmo semestre. Os painéis dos trabalhos desenvolvidos nos ateliês podem ser acompanhados pela coletividade do curso, sendo o momento de aprender a criticar um projeto de design. Essa troca de informações acelera a apreensão das competências, de troca de experiências e de reflexão crítica.

Os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Consolidar e buscar novos conhecimentos, tanto no embasamento do/a profissional tecnólogo/a em Design de Interiores, como para instrumentá-lo no exercício de suas atividades no setor produtivo e tecnológico, com uma postura ético-profissional coerente e uma atitude crítica em relação aos conhecimentos tecnológicos e suas implicações sociais.

Formar profissionais tecnólogo/a na área de Design de Interiores, com embasamento teórico-prático, integrando as técnicas pertinentes à área com o mercado de trabalho, através da convivência com o meio profissional. O/A profissional tecnólogo/a em Design de Interiores planeja e organiza os ambientes, identificando elementos básicos para a sua concepção. Cria competências e habilidades na elaboração de Design de Interiores, tais como: desenhos de plantas baixas de ambientes interiores e leiaute, vistas, elevações internas, medição de ambientes, especificação de materiais e acabamentos interiores, detalhamento e desenho de móveis, elaboração de paginações de pisos e revestimentos, levantamento de materiais (tecidos, rodapé, cerâmicas etc.).

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com o Parecer nº 436/2001, os objetivos dos Cursos Superiores de Tecnologia – formação de tecnólogos são:

- a) promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades, gerais e específicas, para o exercício das atividades produtivas;
- b) proporcionar a formação de profissionais aptos/as a exercerem atividades específicas no trabalho, com a característica remetente ao grau de nível superior;

- c) especializar, aperfeiçoar e atualizar o/a profissional em seus conhecimentos tecnológicos;
- d) qualificar, re-profissionalizar e atualizar jovens e adultos que já atuam no mercado de trabalho, e que visam, desta forma, a sua melhor inserção e desempenho no exercício de suas atividades;
- e) incentivar o desenvolvimento de capacidade empreendedora e da produção e inovação científica-tecnológica;
- f) adotar a interdisciplinariedade, a flexibilidade, a contextualização e a atualização permanente dos conhecimentos e de seu currículo.

É a partir da necessidade de preencher a lacuna que vem se formando entre a graduação superior e os pequenos cursos técnicos profissionalizantes, que o/a tecnólogo/a em Design de Interiores vem a contribuir e oportunizar ao público que já atua ou tem intenções de atuar nessa área do conhecimento para qualificar e desenvolver novos potenciais ao/à discente.

Também ressaltando a necessidade imediata de contribuir com os/as trabalhadores/as da região do Quarto Distrito e do DC Shopping, o curso vem suprir e oportunizar aos/às trabalhadores/as interessados/as em qualificar suas habilidades dentro da própria região onde atuam. O estado do Rio Grande do Sul possui um importante polo do setor moveleiro, multiplicando as oportunidades na cidade de Porto Alegre e no interior. Dessa maneira, a visível necessidade de atender à demanda permitindo a construção de habilidades e competências, através da formação de um/a profissional com capacidade crítica e analítica, observadora, questionadora e preparando-o/a para o mundo de trabalho.

É por tudo isso que o Centro Universitário Metodista – IPA tem como base preparar profissionais capacitados/as a competir no mercado de trabalho moderno, com formação de qualidade, tecnológica e, acima de tudo, capaz de contribuir com a produção científica a ser qualificada dentro dos processos de construção do conhecimento na ciência, nas artes, na cultura e na tecnologia.

Na atualidade, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores tem uma gama muito variada de possibilidades de desenvolvimento no mercado de trabalho. Estes/as futuros/as profissionais poderão atuar em escritórios de arquitetura e de design de interiores, em lojas de móveis e acessórios, em fábricas de móveis, fábricas de acabamentos cerâmicos, madeirados, ferros e outros materiais da construção civil. Sua atuação pode ser individual ou coletiva em equipe multidisciplinar, agregando novos conhecimentos como integrante de equipes mais amplas compostas por arquitetos/as, engenheiros/as, artistas plásticos e outros/as profissionais de áreas afins.

O/a tecnólogo/a em Design de Interiores deverá ser capaz de:

- a) realizar a aplicação, o desenvolvimento e a inovação na difusão de novas tecnologias;
- b) atuar na gestão de processos de produção de bens e serviços, preparado/a para desenvolver ideias inovadoras e ações e capacidades de aperfeiçoar e desenvolver a sua área de atuação;
- c) desenvolver a capacidade empreendedora, apto/a a atuar interdisciplinarmente na dinâmica do mercado de trabalho e frente às situações e expectativas dentro do raio de sua abrangência.

O/A tecnólogo/a deve, além do perfil descrito acima, caracterizar-se por compreender e ser capaz de intervir no processo de produção e avaliação dos processos tecnológicos, bem como ser capaz de contribuir e avançar no seu meio, e visando ao bem estar do ser humano.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério de Educação, o/a tecnólogo/a em Design de Interiores trabalha em empresas de design e decoração, fábricas de móveis, galerias de arte, ou mesmo autonomamente. Esse/a profissional elabora projetos de interiores, equacionando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e técnicos, considerando também questões socioeconômicas e culturais. A pesquisa de tendências de comportamento,

cores, formas, texturas e acabamentos; a representação gráfica em plantas baixas, cortes e perspectivas; a projeção de ocupação, mobiliário e fluxos do espaço proposto, inclusive jardins, além da análise de viabilidade e funcionalidade do projeto, são algumas das atividades desse profissional.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação Tecnológica, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, Parecer nº 436/2001, são competências e habilidades do/a tecnólogo/a Design de Interiores:

- a) atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Tecnológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;
- b) estabelecer relações entre cultura, ciência, tecnologia e sociedade;
- c) aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando ao desenvolvimento de projetos de diferentes contextos;
- d) avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando as demandas do mercado, valorizando os aspectos sociais e de bem estar do indivíduo.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, os pilares que norteiam a construção do currículo do curso são a excelência da formação humanista, o domínio da tecnologia e as exigências do mundo do trabalho.

Conforme Parecer nº 436/2001, os saberes básicos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores devem englobar as Ciências Sociais Aplicadas, a partir dos seguintes áreas de conhecimentos básicos:

- a) conhecimento sobre as propriedades e características dos materiais e acabamentos para ambientes interiores;
- b) desenho técnico aplicado ao Design de Interiores;
- c) interpretação do design internacional e brasileiro;
- d) design de interiores residenciais e comerciais;
- e) noções de conhecimentos relacionados às instalações prediais;
- f) perspectivas e técnicas de tratamento gráfico;
- g) composição de ambientes tridimensionais;
- h) princípios da teoria e sintaxe das cores, iluminação;
- i) informática aplicada ao Design de Interiores;
- j) ergonomia para interiores.

A integração das áreas de conhecimento depende da natureza da matéria, das características dos/as discentes e das condições em que o processo ensino-aprendizagem deve transcorrer. Pode referir-se às relações entre os vários elementos de uma mesma disciplina, integração interdisciplinar, ou entre várias disciplinas que são apresentadas simultaneamente.

Todas essas contribuições permitirão que o/a discente possa exercer a profissão de Tecnólogo/a, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 436/2001.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores está prevista na forma de 5 (cinco) módulos temáticos, com carga horária individual definida e totalizando 1.620 horas. A oferta dos módulos será semestral,

havendo uma ordem sugerida para realização dos mesmos, sem pré-requisitos entre eles. Assim, o percurso formativo poderá ser adequado por cada um/a dos/as estudantes do curso mediante sua possibilidade e/ou interesse. Cada módulo agrega uma série de saberes comuns de forma articulada.

	CARGA HORÁRIA
Módulos temáticos	1.620
Carga horária total do curso	1.620

O primeiro módulo do curso – **Módulo Ambientes Comerciais**: visa capacitar o/a discente para o desenvolvimento do Design de Interiores em ambientes de caráter comercial, contemplando os conhecimentos ligados aos fundamentos de composição bidimensional e tridimensional, desenho e história do Design. Objetiva qualificar os ambientes comerciais visando ao bem estar e funcionalidade.

O segundo módulo do curso – **Módulo Ambientes Residenciais**: visa capacitar o/a discente para o desenvolvimento do Design de Interiores em ambientes residenciais, em busca do bem estar social, familiar e humano, envolvendo os usos e fluxos do ser e do habitar.

O terceiro módulo do curso – **Módulo Iluminação de Interiores**: abrange os conhecimentos ligados à luz natural e tecnologia da iluminação artificial em ambientes interiores. Visa capacitar o futuro profissional para o desenvolvimento do Design em iluminação de ambientes comerciais, residenciais e institucionais.

O quarto módulo do curso – **Módulo Design de Jardins e Ambientação**: envolve os conhecimentos ligados à vegetação e ambientação de jardins, tais como pátios internos, terraços, varandas, entre outros. Capacita para o desenvolvimento da ambientação através do uso e aplicação dos conhecimentos relacionados às plantas e vegetações que qualificam os ambientes.

O quinto módulo do curso – **Módulo Design de Interiores Efêmeros**: capacita para o desenvolvimento do Design de Interiores em ambientes de caráter efêmero. Este módulo contempla os conhecimentos ligados à prática do/a profissional designer de interiores em ambientes de espetáculos, música, televisão, cinema e exposições de arte e eventos.

A cada semestre, consolida-se a capacitação do/a discente nas temáticas abordadas, possibilitando a certificação intermediária com a conclusão de cada módulo.

Por fim, para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR			
DESCRIÇÃO DOS MÓDULOS NO PERCURSO FORMATIVO			
Semestre	Áreas de Conhecimento	Objetivos e Competências	Carga Horária
I Módulo- Ambientes Comerciais	Desenho técnico para Interiores (72h)	Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados aos fundamentos técnicos, culturais e teóricos de Design de Interiores. Capacita o futuro profissional para o desenvolvimento do Design de Interiores comerciais, visando o bem estar, assim como, a identidade e suas atividades funcionais e organizacionais.	324
	Design de Interiores Comerciais (72h)		
	Croqui e Cor (36h)		
	História do Design (36h)		
	Materiais e Acabamentos: Ambientes Comerciais (36h)		
	Introdução ao Design de Interiores (36h)		
	Cultura Religiosa – Semipresencial (36h)		
II Módulo- Ambientes Residenciais	Perspectivas e Sombras (36h)	Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados à qualificação dos ambientes residenciais, assim como, a ligação artística criativa de seus usos e fluxos nos interiores habitacionais. Capacita o futuro profissional para o desenvolvimento de Design de Interiores residenciais, já com o uso de ferramentas gráficas de informática.	324
	Design de Interiores Residenciais (72h)		
	Desenho Digital para Interiores (36h)		
	Antropometria e Ergonomia (36h)		
	Materiais e Acabamentos: Ambientes Residenciais (36h)		
	Detalhamento de Móveis Residenciais (36h)		
	História da Arte e Estética (36h)		
	Estudo da Cor (36h)		
III Módulo-	Design de Iluminação para Interiores (72h)	Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados	324

Iluminação de Interiores	Modelagem Digital (36h)	à tecnologia e aplicação da luz natural e artificial no Design de Interiores. Capacita o futuro profissional para o desenvolvimento do Design de Iluminação, em busca de alternativas que visem o bem estar e qualificação dos ambientes comerciais, residenciais e institucionais, já com o uso de ferramentas gráficas de informática.	
	Estudo da Iluminação Artificial (36h)		
	Simulação Calculada de Iluminação (36h)		
	Levantamento de custos estimativos (36h)		
	Técnicas Mistas de Expressão e Representação (36h)		
	História da Arte Contemporânea (36h)		
	Prática Profissional I (36h)		
IV Módulo- Design de Jardins e Ambientação	Design de Jardins e Ambientação (72h)	Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados ao desenvolvimento do Design de Jardins, buscando bem estar e melhoria da qualidade do ambiente natural em espaços de caráter privado. Capacita para o desenvolvimento do Design de Jardins em ambientes diversos através do uso de vegetação, já com o uso de ferramentas gráficas de informática.	324
	Estudo das Plantas e Vegetações (36h)		
	Materiais de Menor Impacto para Jardins (36h)		
	Computação Gráfica para Jardins(36h)		
	Ambientação e Expressão Gráfica para Jardins (36h)		
	História, Estilos e Tendências para Jardins (36h)		
	Prática Profissional II (36h)		
	Modelagem Digital Avançada (36h)		
V Módulo- Design de Interiores Efêmeros	Design de Interiores Efêmeros (72h)	Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados à criação de interiores de caráter não permanente, ou seja, o Design de Interiores Efêmeros. Capacita o futuro Designer de Interiores para a criação e ambientação destes espaços, já com o uso de ferramentas gráficas de informática.	324
	Visual Merchandising (36h)		
	Materiais e Acabamentos: Ambientes Efêmeros (36h)		
	Detalhamento de Móveis Avançado (36h)		
	Fotografia aplicada ao Design de Interiores (36h)		
	História do Design Brasileiro (36h)		
	Prática Profissional III (36h)		
	Optativa/Eletiva (36h)		
		CARGA HORÁRIA TOTAL	1.620

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36h	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	36h	2
Filosofia (Semipresencial)	36h	2
Maquete	36h	2
Estrutura e Elaboração de Plano de Negócios	36h	2
Sociologia (Semipresencial)	36h	2
Psicologia (Semipresencial)	36h	2
Economia (Semipresencial)	36h	2

9.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas optativas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Design de Interiores do Centro Universitário Metodista – IPA para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõe o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o curso de Design de Interiores prevê a oferta das disciplinas optativas de LIBRAS I e LIBRAS II.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta das disciplinas de LIBRAS surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. No contexto social onde o curso se insere, percebe-se a existência de situações em que a comunicação pode ser prejudicada por fatores inerentes as pessoas, sendo assim as que apresentam surdez podem enfrentar problemas de comunicação efetiva no atendimento em saúde. Portanto, torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua enquanto elo e possibilidade de diálogo com esse segmento social. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Nesse sentido, o/a discente que optar pela realização das disciplinas receberá em seu histórico o registro das mesmas, não apenas como elemento curricular, mas como disciplina optativa.

O/A discente ainda poderá eleger disciplinas de outros cursos da graduação que abordem campos de conhecimento complementares à matriz curricular. Além

das disciplinas optativas previstas neste Projeto Pedagógico, o colegiado do curso poderá livremente propor a oferta de outras disciplinas, inclusive através de solicitação de representação discente, desde que haja aprovação nas instâncias institucionais de projeto de disciplina especial como adendo ao Projeto Pedagógico do Curso.

9.4 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área de formação específica podem ser compartilhadas com outros cursos da Instituição, principalmente com o Colegiado Ampliado das Engenharias, Tecnologias e Artes.

Disciplinas como História da Arte e Estética e Estudo da Cor, entre outras, são ministradas também em outros cursos, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.5 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as, de diferentes cursos, somadas a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso.

9.6 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é uma característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas. Ainda no objetivo de flexibilidade curricular, é oferecida a possibilidade de aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas por meios informais, desde que relacionado ao perfil de conclusão e avaliado nos termos regimentais e da legislação vigente.

A nova compreensão modular a que se propõe o currículo deste curso, agregada ao processo de avaliação de ensino-aprendizagem por áreas de conhecimento e competências x habilidades, garante uma melhor disposição de saberes sem tradicional seleção do ensino por disciplinas fracionadas. Esta estrutura prima pela articulação dos saberes comuns em módulos temáticos que poderão ser cursados de forma em que os conhecimentos aconteçam de forma transversal e simultânea.

Ainda, compreendido o currículo como o percurso formativo completo do aluno e não se limitando apenas à matriz curricular, a flexibilização também é identificada como a possibilidade aberta de realização de atividades acadêmicas extracurriculares e a certificação das mesmas pelo Centro Universitário, como monitorias, apoio extensionista, participação em eventos científicos, entre outros.

São instrumentos de flexibilização curricular:

- a) oferta de disciplinas eletivas de caráter transdisciplinar como gênero, Direitos Humanos, Acessibilidade;
- b) oferta de minicursos sobre atualidades técnicas e outros assuntos relevantes;
- c) inexistência de pré-requisitos;
- d) revisão periódica do Projeto Pedagógico de Curso.

O órgão Colegiado de Curso destaca-se como instância competente para análise, acompanhamento e emissão de parecer sobre essas ações.

Como alternativa de configuração da flexibilização curricular, destaca-se a inclusão das disciplinas optativas de LIBRAS I e LIBRAS II, as quais o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas por outros cursos do Centro Universitário Metodista – IPA, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Tais disciplinas reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação acadêmica, ou seja, uma maior gerência sobre seu próprio percurso formativo.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura, da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nós diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas, as temáticas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação

especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe aos/as seus/suas funcionário/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, em um primeiro momento, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a visar às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

Em relação ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, serão ofertados os saberes referentes aos conhecimentos básicos de Cultura Religiosa no primeiro módulo. Tais saberes estão articulados com os demais conteúdos propostos em cada um dos módulos de forma integrada e complementar. A opção por tais saberes de formação geral se dá em função primeiramente do perfil dos cursos superiores de tecnologia e sua relação com o mundo do trabalho e do mercado, e depois em relação ao perfil confessional do ensino metodista.

MÓDULO I: AMBIENTES COMERCIAIS 324h – Prática e Teórica
Capacita para prática de Design de Interiores em temáticas comerciais, através de fundamentação técnica e teórica.
Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h Teórica
Ementa: Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.
Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. O enigma da religião . 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. GIL FILHO, Sylvio Fausto Espaço sagrado estudos em geografia da religião . Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância . Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.
Bibliografia Complementar: ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento . Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual ALVES, Rubem. O que é religião . 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião . São Paulo: Loyola, 2010. MATA, Sérgio da. História & religião . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil . São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
Disciplina: CROQUI E COR – 36h Prática
Ementa: Utiliza o croqui como ferramenta de expressão gestual para o projeto, desenvolvendo a linguagem gráfica bidimensional e tridimensional.
Bibliografia Básica: CHING, Francis D. Representação gráfica em arquitetura . Porto Alegre: Bookman, 2011. SCHLEIFER, Simone. Cores para interiores . Barcelona: Loft, 2011. WONG, Wucius. Princípios da forma e desenho . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
Bibliografia Complementar: DOYLE, Michel E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores . São Paulo: Bookman, 2006. ELAM, Kymberly. Geometria do Design: estudos sobre proporção e composição . São Paulo: Cosac Naify, 2010. GOMBRICH, Ernest H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica . São Paulo: Martins Fontes, 2007. HALLAWELL, P. À mão livre: a linguagem do desenho . São Paulo: Melhoramentos, 2003. MOLA, Francesc Zamora. Interiors & Color Book . Barcelona: Reditar, 2009.
Disciplina: MATERIAIS E ACABAMENTOS: AMBIENTES COMERCIAIS – 36h Teórica
Ementa: Introduz o conhecimento dos materiais e acabamentos aplicados ao design de ambientes interiores, destacando seu uso em espaços comerciais através do estudo e pesquisa de suas características técnicas e aplicações.
Bibliografia Básica: ADAMS, Cassandra; CHING, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustradas . 2. ed.

<p>São Paulo: Artmed, 2001. COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de Arquitetura de Interiores. Barcelona: Promopress, 2008. NUTSCH, Wolfgang. Manual de Construcción: detalles de interiorismo. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CARNEIRO, G. Design Brasil no Mundo. São Carlos: Nomads, 2004. LEFTERI, Chris. Madera: materiales para el diseño. Barcelona: Blume, 2006. NIESEWAND, Nonie. Detalles de interiores contemporáneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2007. RIBEIRO, Carmen; PINTO, Silva. Materiais de Construção Civil. Belo Horizonte: UFMG, 2002. WILHIDE, Elizabeth. Superfícies y acabados: directorio de materiales para interiores. Barcelona: Blume, 2008.</p>
<p>Disciplina: DESIGN DE INTERIORES COMERCIAIS – 72h Prática</p>
<p>Ementa: Desenvolve a prática de design de interiores comerciais, com temáticas de bares, cafés, lojas, ambientes corporativos, entre outros; sem alterar os sistemas construtivos e estruturais das edificações.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. GARCIA, Mário Sergio; SÁ, Elio Gomes de (Org.). Oca - Arquitetura No Brasil: espaços comerciais. São Paulo: Victoria Books, 2008. v. 4. GILI, Gustavo. Atlas de interiores contemporaneos. Espanha: Loft, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitetura de interiores. Barcelona: Promopress, 2008. GURGEL, Miriam. Projetando espaços comercial. São Paulo: SENAC, 2008. MOLA, Francesc Zamora. Interiors & Color Book. Barcelona: Reditar, 2009. RIORDAN, John. Boutique Restaurants. New York: Harper Design Intl, 2008. SCHLEIFER, Simone. Modern interior design. Rio de Janeiro: Taschen; Paisagem, 2008.</p>
<p>Disciplina: HISTÓRIA DO DESIGN – 36h Teórica</p>
<p>Ementa: Analisa os movimentos artísticos e estéticos ocorridos ao longo dos últimos séculos, abordando a temática do design industrial, sob ponto de vista histórico-crítico.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo; NAVES, Rodrigo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia. das Letras, 2006. CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AZEVEDO, W. O que é design. São Paulo: Brasiliense, 2008. DORFLES, G. Introdução ao desenho industrial. São Paulo: Edições 70, 1972. DORMER, Peter. Design since 1945. New York: Thames & Hudson, 1993. LEON, Ethel. Design Brasileiro: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p>
<p>Disciplina: INTRODUÇÃO AO DESIGN DE INTERIORES – 36h Prática</p>
<p>Ementa: Aborda o estudo da percepção e da composição das formas geométricas bidimensionais e tridimensionais, contemplando a estética e volumetria dos elementos que constituem o desenvolvimento do design de ambientes interiores.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MUNARI, B. **Fantasia, invenção, criatividade e imaginação**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARHEIN, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2011.

COLES, John; HOUSE, Naomi. **Fundamentos de arquitectura de interiores**. Barcelona: Promopress, 2008.

ELAM, Kymberly. **Geometria do Design: estudos sobre proporção e composição**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

GOMBRICH, Ernest H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MILLS, Criss. B. **Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Disciplina: DESENHO TÉCNICO PARA INTERIORES – 72h Prática

Ementa: Desenvolve os conteúdos relacionados ao desenho técnico de representação de ambientes interiores, bem como os conhecimentos básicos da geometria bidimensional e tridimensional aplicada ao design de interiores.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CHING, Francis D. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2001.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Patrícia; MICELI, Maria T. **Desenho técnico básico**. São Paulo: Livros Técnicos, 2010.

FRENCH, T. E. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 6. ed. São Paulo: Globo, 2002.

GIESECKE, Frederick. **Comunicação gráfica moderna**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MANFÉ, Giovanni *et al.* **Desenho técnico mecânico: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia**. São Paulo: Hemus, 2004. 3. v.

OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.

MÓDULO II: AMBIENTES RESIDENCIAIS
360h – Prática e Teórica

Capacita para prática de Design de Interiores em temáticas residenciais, através de fundamentação técnica e teórica.

Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA – 36h Teórica

Ementa: Pesquisa, analisa e reflete sobre a evolução da história da arte da pré-história à modernidade, abordando os principais conceitos estéticos das diferentes linguagens artísticas de cada período.

Bibliografia Básica:

BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Estampa, 1995.

GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

JANSON, H. W. **Iniciação a história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

AGRA, Lucio. **História da arte do século XX: ideias e movimentos**. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<p>BATTISTONI FILHO, Duilio. Pequena história das artes no Brasil. São Paulo: Atomo, 2008.</p> <p>PRETTE, Maria Carla. Para entender a arte: história, linguagem, época, estilo. São Paulo: Globo, 2009.</p>
<p>Disciplina: ESTUDO DA COR – 36h Prática</p>
<p>Ementa: Reconhece os efeitos da cor sobre o ser humano e sobre a forma de comunicação visual dos ambientes e das sensações.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARHEIN, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2011. GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia. São Paulo: Annablume, 2004. PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALBERS, Josef. A Interação da Cor. São Paulo: Martins Fontes, 2009. BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009. DOYLE, Michel E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. São Paulo: Bookman, 2006. GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. 7. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. MOLA, Francesc Zamora. Interiors & color book. Barcelona: Reditar, 2009.</p>
<p>Disciplina: DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAIS – 72h Prática</p>
<p>Ementa: Desenvolve a prática de design de interiores residenciais, com temáticas que envolvam atividades do habitar, sem alterar os sistemas construtivos e estruturais das edificações.</p>
<p>Bibliografia Básica: CHENG, Kelley; YABUKA, Narelle. Apartamentos de diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitectura de interiores. Barcelona: Promopress, 2008. QUARTINO, Daniela Santos. Atlas de interiores contemporaneos. Barcelona: Loft, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CASTILLO, Encarna. Ultimate kitchen design. New York: Te Neues, 2005. DE BAECK, Philippe. Apartment bible. Antwerp: Tectum, 2008. MITTON, Maureen. Interior design visual presentation: a guide to graphics, models and presentation techniques. New Jersey: Wiley, 2004. NYSTUEN, Courtney. Residential interior design: a guide to planning spaces. New Jersey: Wiley, 2007. QUARTINO, Daniela Santos. 500 ideas para espacios reducidos. Rio de Janeiro: Taschen, 2007.</p>
<p>Disciplina: DETALHAMENTO DE MÓVEIS RESIDENCIAIS – 36h Prática</p>
<p>Ementa: Desenvolve o conhecimento dos principais materiais usados na indústria moveleira. Desenvolvimento prático de desenho e detalhamento de móveis e especificações técnicas para confecção de mobiliário, com ênfase em espaços residenciais.</p>
<p>Bibliografia Básica: BONSIPE, G. Teoria e prática do desenho industrial. Barcelona: Gustavo Gili, 1994. NUTSCH, Wolfgang. Manual de Construcción: Detalles de Interiorismo. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>

BYARS, Mel. **50 beds: innovations in design and materials**. New York: Rotovision, 1994.
 FOLZ, R. R. **Mobiliário na habitação popular: discussões de alternativas para melhoria da habitabilidade**. São Carlos: RiMa, 2003.
 MOROZZI, Cristina; SAN PIETRO, Silvio. **Mobili italiani contemporanei**. Milão: L'Archivolta, 1997.
 SAN PIETRO, Silvio; GALLO, Paola. **Bagne**. Milão: L'Archivolta, 2002.
 STACK, Jim. **Design your own furniture: from concept to completion**. South Mary: Woodworking, 2007.

Disciplina: ANTROPOMETRIA E ERGONOMIA – 36h Teórico-Prática

Ementa: Investiga os fatores antropométricos e ergonômicos que influenciam na criação do mobiliário e da edificação, por meio do estudo da antropometria, análise das tarefas e fatores culturais e sociais que influenciam no uso e na acessibilidade universal.

Bibliografia Básica:

GRADJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando a trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.
 PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.
 DUL, Jam; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto produção**. 2. ed. São Paulo: Bluchar, 2005.
 MORAES, Ana Maria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 2012.
 TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço. **Segurança do trabalho na construção civil: do projeto a execução final**. São Paulo: Navegar, 2010.

Disciplina: DESENHO DIGITAL PARA INTERIORES – 36h Prática

Ementa: Promove o conhecimento do aluno na representação gráfica digital em duas dimensões, potencializando as suas capacidades de comunicar, alterar e aperfeiçoar o desenvolvimento de projetos.

Bibliografia Básica:

BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2012: utilizando totalmente**. São Paulo: Érica, 2012.
 COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de; BALDAM, Roquemar. **Autocad 2011: utilizando totalmente**. São Paulo: Érica, 2010.
 LIMA, Cláudia Campos. **Estudo dirigido de Autocad 2012**. São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografia Complementar:

CHING, F.; JUROSZEK, S. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
 Gaspar, João **Google SketchUp Pro 8: passo a passo**. São Paulo: Vectorpro, 2010.
 MITTON, Maureen. **Interior design visual presentation: a guide to graphics, models and presentation techniques**. New Jersey: Wiley, 2004.
 OLIVEIRA, Adriano de. **Autocad 2010: modelagem 3D e renderização**. Tatuapé: Erica, 2009.
 SWEET, Fay. **Interior details**. Massachusetts: Rockport, 2002.

Disciplina: PERSPECTIVAS E SOMBRAS – 36h Prática

Ementa: Utiliza a perspectiva como ferramenta de representação instrumental para o projeto, desenvolvendo a linguagem gráfica tridimensional.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2011.

SCHLEIFER, Simone. Cores para interiores . Barcelona: Loft, 2011.
WONG, Wucius. Princípios da forma e desenho . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
Bibliografia Complementar: CHING, Francis D. K. Arquitetura de interiores ilustrada . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. DOYLE, Michel E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores . São Paulo: Bookman, 2006. MOLA, Francesc Zamora. Interiors & Color Book . Barcelona: Reditar, 2009. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais . São Paulo: Edgard Blücher, 2007. PEDROSA, Israel. O universo da cor . São Paulo: SENAC, 2003.
Disciplina: MATERIAIS E ACABAMENTOS: AMBIENTES RESIDENCIAIS – 36h Teórica
Ementa: Introduz o conhecimento dos materiais e acabamentos aplicados ao design de ambientes interiores, destacando seu uso em espaços residenciais através do estudo e pesquisa de suas características técnicas e aplicações.
Bibliografia Básica: WESTON, Richard. Materiales forma y arquitectura . Barcelona: Blume, 2003. WILHIDE, Elizabeth. Materiales: guía de interiorismo . Barcelona: Blume, 2005. WILHIDE, Elizabeth. Superficies y acabados: directorio de materiales para interiores . Barcelona: Blume, 2008.
Bibliografia Complementar: BINGGELI, Corky. Materials for interior environments . New Jersey: Wiley, 2008. GODSEY, Lisa. Interior design: materials and specifications . Londres: Berg, 2007. LIMA, Marcos Antônio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. SCHITTICH, Christian. In detail: Interior Surfaces and Materials: Aesthetics, Technology, Implementation . San Francisco: Chronicle Books, 2008. TENEUES, Kitchen design . New York: Te Neues, 2009.
MODULO III: ILUMINAÇÃO DE INTERIORES 396h – Prática e Teórica
Capacita para prática do Design de Iluminação em temáticas residenciais e comerciais através de fundamentação técnica e teórica.
Disciplina: SIMULAÇÃO CALCULADA DE ILUMINAÇÃO – 36h Teórico-Prática
Ementa: Operacionaliza a simulação calculada para o dimensionamento e a visualização de resultados de iluminação artificial em espaços internos.
Bibliografia Básica: LIMA, Mariana. Percepção visual aplicado a arquitetura e iluminação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de Autocad 2012 . São Paulo: Érica, 2012. MOREIRA, Vinicius de Araújo. Iluminação elétrica . São Paulo: Edgard Blucher, 1999.
Bibliografia Complementar: GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto . São Paulo: Érica, 2013. MOREIRA, Vinicius de Araújo. Iluminação & fotometria: teoria e aplicação . 2. ed. São Paulo: Blucher, 1987. SILVA, Luis Lopes. Conceitos básicos de Iluminação . Lisboa: Mil Cores, [s.d.]. SILVA, Mauri Luiz. Luz, lâmpadas e Iluminação . Riachuelo: Ciência Moderna, 2004. SILVA, Mauri Luiz. Iluminação: simplificando o projeto . São Paulo: Moderna, 2009.
Disciplina: DESIGN DE ILUMINAÇÃO PARA INTERIORES – 72h Prática
Ementa: Desenvolve a prática do design de iluminação artificial com enfoque em espaços interiores residenciais e comerciais.
Bibliografia Básica: GUERRINI, Délio. Iluminação . São Paulo: Érica, 2013. SILVA, Mauri Luiz. Iluminação: simplificando o projeto . São Paulo: Moderna, 2009.

TORMANN, Jamile. **Caderno de Iluminação: arte e ciência.** Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2006.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Gilberto Correa. **Iluminação econômica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
 ROMERO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos. **Eficiência energética em edifícios.** São Paulo: Manole, 2012.
 SENZI, Neide. **Lighting design.** São Paulo: J.J. Carol. Col., 2001.
 SILVA, Luis Lopes. **Conceitos básicos de iluminação.** Lisboa: Mil Cores, [s.d].
 SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas e iluminação.** Riachuelo: Ciência Moderna, 2004.

Disciplina: TÉCNICAS MISTAS DE EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO – 36h Prática

Ementa: Utiliza a combinação de técnicas de expressão e representação – gestual, instrumental e digital – para a diagramação e apresentação do projeto, desenvolvendo a linguagem gráfica bidimensional e tridimensional.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. **Representação gráfica em arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2011.
 GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.** São Paulo: Escrituras, 2004.
 MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop CS5 one-on-one: guia de treinamento passo a passo.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout: s.m. arranjo de partes etc. de acordo com um plano.** Porto Alegre: Bookman, 2012.
 HARRIS, Paul. **Grids: s.m. estrutura ou padrão de linhas usado para orientar o posicionamento dos elementos de um design.** Porto Alegre: Bookman, 2009.
 MILANELO, Cassio Henrique Mantovani; BIZELLI, Maria Helena S. Sahaio. **Aulas práticas de Corel Draw X5.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.
 MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 OLIVEIRA, Karina de. **Corel Draw Graphics Suite X4.** Cruz do Rio Pardo: Viena, 2009.

Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA – 36h Teórica

Ementa: Promove a compreensão crítica da história da arte ligada ao design contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio C. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos.** São Paulo: Cia das Letras, 2006.
 GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 JANSON, H. W. **Iniciação a história da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

AGRA, Lucio. **História da arte do século XX: ideias e movimentos.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.
 ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma historia concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 BATTISTONI FILHO, Duilio. **Pequena história das artes no Brasil.** São Paulo: Átomo, 2008.
 BATTISTONI FILHO, Duilio. **Pequena historia da arte.** São Paulo: Papyrus, 2009.
 PRETTE, Maria Carla. **Para entender a arte: história, linguagem, época, estilo.** São Paulo: Globo, 2009.

Disciplina: ESTUDO DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL – 36h Teórico-Prática

Ementa: Aborda os principais conceitos, técnicas e tecnologias de iluminação artificial como forma de orientação às definições na especificação de produtos e ao desenvolvimento do projeto.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, Vinicius de Araújo. **Iluminação elétrica.** São Paulo: Edgard Bücher, 1999.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas e iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

TORMANN, Jamile. **Caderno de iluminação: arte e ciência**. Rio de Janeiro: Musitec, 2006.

Bibliografia Complementar:

BONALI, Natale. **A história da iluminação artificial: das origens até o século XX**. São Paulo: AD, 2001.

COSTA, Gilberto Correa. **Iluminação econômica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

DILAURA, David L. **A history of light and lighting: in celebration of the centenary of the Illuminating Engineering Society of North America**. USA: Illuminating Engineering Society of North America, 2006.

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação: teoria e projeto**. São Paulo: Erica, 2006.

MOREIRA, Vinicius de Araújo. **Iluminação elétrica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

Disciplina: MODELAGEM DIGITAL – 36h Prática

Ementa: Complementa e aperfeiçoa a prática do desenho digital, introduzindo a modelagem tridimensional de elementos aplicados ao design de interiores.

Bibliografia Básica:

COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de; BALDAM, Roquemar. **Autocad 2011: utilizando totalmente**. São Paulo: Érica, 2010.

LIMA, Cláudia Campos. **Estudo dirigido de Autocad 2012**. São Paulo: Érica, 2012.

OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. **Google Sketchup Pro aplicado ao projeto**. São Paulo: Novatec, 2012.

Bibliografia Complementar:

CHING, F.; JUROSZEK, S. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

GASPAR, João. **Google SketchUp Pro 8: passo a passo**. São Paulo: Vectorpro, 2010.

MITTON, Maureen. **Interior design visual presentation: a guide to graphics, models and presentation techniques**. New Jersey: Wiley, 2004.

OLIVEIRA, Adriano de. **Autocad 2010: modelagem 3D e renderização**. Tatuapé: Erica, 2011.

OMURA, George. **Dominando o AutoCAD 2010 e o AutoCAD LT 2010**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

Disciplina: LEVANTAMENTO DE CUSTOS ESTIMATIVOS – 36h Teórica

Ementa: Capacita para elaboração de estimativas, quantitativos de materiais e mão de obra específica para a elaboração e materialização de ambientes interiores.

Bibliografia Básica:

LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. 4. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

TISAKA, M. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução**. São Paulo: Pini, 2006.

Bibliografia Complementar:

ASSED, José Alexandre. **Construção civil: viabilidade, planejamento, controle**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

MATTOS, Aldo Dórea. **Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentista**. São Paulo: Pini, 2011.

NUTSCH, Wolfgang. **Manual de construcción: detalles de interiorismo**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2003.

WOODHEAD, Ronald W. **Administração da construção civil**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL I – 36h Prática

Ementa: Capacita para a aplicação dos conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos,

relacionando-os à prática profissional do Designer de Interiores.
<p>Bibliografia Básica: CURRY, Zane. AUTOCAD 2009 para design de interior: uma abordagem em modelagem 3D. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. QUARTINO, Daniela Santos. Atlas de interiores contemporaneos. Barcelona: Loft, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHENG, Kelley; YABUKA, Narelle. Apartamentos de diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. CHING, F.; JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitetura de interiores. Barcelona: Promopress, 2008. NUTSCH, Wolfgang. Manual de construcción: detalles de interiorismo. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.</p>
<p>MÓDULO IV: DESIGN DE JARDINS E AMBIENTAÇÃO 396h – Teórica e Prática</p>
<p>Capacita para prática do design de jardins e ambientação nas temáticas residenciais, comerciais através de fundamentação técnica e teórica.</p>
<p>Disciplina: COMPUTAÇÃO GRÁFICA PARA JARDINS – 36h Prática</p>
<p>Ementa: Realiza o trabalho com software para planejamento e projeto de jardins e paisagens. Utiliza os recursos de simuladores e análises de sol, intempéries e crescimento das plantas.</p>
<p>Bibliografia Básica: COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de; BALDAM, Roquemar. Autocad 2011: utilizando totalmente. Tatuapé: Érica, 2010. GASPAR, João. Google SketchUp Pro 8: passo a passo. São Paulo: Vectorpro, 2010. LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de Autocad 2012. São Paulo: Érica, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. Autocad 2006: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2006. BALDAM, Roquemar de L.; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2012: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2012. LIMA, Cláudia Campos. Estudo dirigido de Autocad 2012. São Paulo: Érica, 2012. OLIVEIRA, Mauro Machado de. Autodesk autoCAD 2010: guia prático 2D, 3D e perspectiva. São Paulo: Komedi, 2012. SILVEIRA, Samuel João da. Aprendendo AutoCAD 2011: simples e rápido. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p>
<p>Disciplina: HISTÓRIA, ESTILOS E TENDÊNCIAS PARA JARDINS – 36h Teórica</p>
<p>Ementa: Promove o conhecimento crítico da produção de jardins e seus principais estilos e correntes históricas, analisando tendências contemporâneas aplicadas ao design de jardins.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo: Iglu, 2010. KLIASS, Rosa Grena; YAMASHIRO, Denise; ZEIN, Ruth Verde. Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão. São Paulo: SENAC, 2006. TABACOW, José (Org.). Roberto Burle Marx: arte e paisagem conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar: MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-210.</p>

<p>MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: FAUUSP, 1999.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia. Vegetação urbana. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.</p> <p>DOURADO, Guilherme M. Modernidade verde: jardins de Burle Max. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>SCHLEE, Monica Bahia. Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: SENAC, 2010.</p>
<p>Disciplina: DESIGN DE JARDINS E AMBIENTAÇÃO – 72h Prática</p>
<p>Ementa: Desenvolve o design de jardins interiores, terraços, varandas e ambientes interiores relacionados ao ambiente natural através do uso da vegetação, sem interferir em espaços urbanos e de caráter público.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>TABACOW, José (Org.). Roberto Burle Marx: arte e paisagem conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004.</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALEXANDER, Rosemary; SNEESBY, Richard. Manual del diseñador de jardines. Barcelona: Blume, 2007.</p> <p>BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais. São Paulo: Iglu, 2010.</p> <p>COLLIN, Catherine. Arquitetura da paisagem: mobiliário urbano. Barcelona: Monsa, 2007.</p> <p>KLIASS, Rosa Grena; YAMASHIRO, Denise; ZEIN, Ruth Verde. Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>SCHLEE, Monica Bahia. Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: SENAC, 2010.</p>
<p>Disciplina: AMBIENTAÇÃO E EXPRESSÃO GRÁFICA PARA JARDINS – 36h Prática</p>
<p>Ementa: Estuda e aplica a ambientação de projetos para jardins, bem como os meios e ferramentas de expressão gráfica aplicada ao projeto de jardins.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DOURADO, Guilherme Mazza. Modernidade Verde: jardins de Burle Marx. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>PINOTTI, RAFAEL. Educação Ambiental para o Século XXI: no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2009.</p> <p>TABACOW, José (Org.). Roberto Burle Marx: arte e paisagem conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHOAY, Françoise. Alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>LAURIE, Michael. Gardens Are For People. Los Angeles: Califórnia Universit, 1993.</p> <p>LAUZIN-MÜLLER, Dominique. Arquitetura ecológica. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.</p> <p>LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Plantarum, 2001.</p> <p>MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: FAUUSP, 1999.</p>
<p>Disciplina: ESTUDO DAS PLANTAS E VEGETAÇÕES – 36h Teórica</p>
<p>Ementa: Estuda o acervo de plantas tropicais, vegetação e espécies brasileiras. Promove o conhecimento técnico do desenvolvimento, crescimento e aplicação das variedades de plantas em ambientes internos e externos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GROSS, Elvira Presença. Palmeiras de interior. Lisboa: Presença, 1997.</p> <p>LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Plantarum, 2001.</p>

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas Nativas do Brasil.** São Paulo: Plantarum, 2002.

Bibliografia Complementar:

GAUZIN-MÜLLER, Dominique. **Arquitectura ecológica: 29 ejemplos.** Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

LONGHI, Rubens Alberto. **Livro das árvores: árvores e arvoretas do Sul.** Porto Alegre: L&PM, 1995.

MAGALHÃES, M. R. **A Arquitectura paisagista: morfologia e complexidade.** Lisboa: Estampa, 2001.

MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia. **Vegetação urbana.** 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

TABACOW, José (Org.). **Roberto Burle Marx: arte e paisagem conferências escolhidas.** São Paulo: Studio Nobel, 2004.

Disciplina: MATERIAIS DE MENOR IMPACTO PARA JARDINS – 36h Teórica

Ementa: Promove o conhecimento de materiais e técnicas de menor impacto ambiental para o uso e aproveitamento em projetos de jardins.

Bibliografia Básica:

BRUHNS, Heloisa; LUCHIARI, Maria Tereza; SERRANO, Célia. **Patrimônio, natureza e cultura.** Campinas: Papyrus, 2007.

FOGLIATTI, Maria Cristina. **Avaliação de impactos ambientais: aplicação aos sistemas de transporte.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

PINOTTI, RAFAEL. **Educação Ambiental para o Século XXI: no Brasil e no mundo.** Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOTTINI, R. L. **Ecossistema e bem-estar humano: estrutura para uma avaliação: relatório do grupo de trabalho da estrutura conceitual da avaliação ecossistêmica do milênio.** São Paulo: SENAC, 2005.

BRANCO, S. M. **Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente.** Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2005.

GAUZIN-MÜLLER, Dominique. **Arquitectura ecológica: 29 ejemplos.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

TABACOW, José (Org.). **Roberto Burle Marx: arte e paisagem conferências escolhidas.** São Paulo: Studio Nobel, 2004.

WILHIDE, Elizabeth. **Materiales: guía de interiorismo: madera, piedra, metal, vidrio, ladrillo, plástico, hormigón, yeso.** Barcelona: Blume, 2005.

Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL II – 36h Prática

Ementa: Capacita para a aplicação dos conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos, relacionando-os à prática profissional do Designer de Interiores.

Bibliografia Básica:

CURRY, Zane. **AUTOCAD 2009 para design de interior: uma abordagem em modelagem 3D.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

QUARTINO, Daniela Santos. **Atlas de interiores contemporaneos.** Barcelona: Loft, 2008.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos.** São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHENG, Kelley; YABUKA, Narelle. **Apartamentos de diseño.** Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

CHING, F.; JUROSZEK, S. **Representação gráfica para desenho e projeto.** Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

COLES, John; HOUSE, Naomi. **Fundamentos de arquitectura de interiores.** Barcelona: Promopress, 2008.

NUTSCH, Wolfgang. **Manual de construcción: detalles de interiorismo.** Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. **Dimensionamento humano para espaços interiores:**

um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2011.
Disciplina: MODELAGEM DIGITAL AVANÇADA – 36h Prática
Ementa: Utiliza a modelagem digital como ferramenta de projeto, desenvolvendo modelos tridimensionais e técnicas de renderização.
Bibliografia Básica: BALDAM, Roquemar de L.; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2012: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2012. OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Google Sketchup Pro aplicado ao projeto. São Paulo: Novatec, 2012. PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS5 em português. São Paulo: Érica, 2011.
Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007. v. 2. GASPAR, João. Google SketchUp Pro 8: passo a passo. São Paulo: VectorPro, 2010. LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2006. OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2010: modelagem 3D e renderização. São Paulo: Erica, 2011. OLIVEIRA, Mauro Machado de. Autodesk AutoCAD 2010: guia prático 2D, 3D e perspectiva. Campinas: Komedi, 2012.
MÓDULO V: DESIGN DE INTERIORES EFÊMEROS
360h – Prática e teórica
Capacita para prática do Design de Interiores em ambientes de caráter efêmero através de fundamentação técnica e teórica.
Disciplina: VISUAL MERCHANDISING – 36h Teórica
Ementa: Desenvolve a sintaxe da linguagem visual aliada ao marketing comercial e linguagens através dos princípios da comunicação e da publicidade.
Bibliografia Básica: MORGAN, Tony. Visual merchandising. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SAN PIETRO, Silvio; GALLO, Paola. Window displays Vitrine. Milão: L'Archivoltto, 2007.
Bibliografia Complementar: CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. CHENG, Kelley. Bares y restaurantes: nuevos conceptos. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. DEMETRESCO, Sylvia; MAIER, Huguette. Vitrinas entre vistas: merchandising visual. São Paulo: SENAC, 2004. MOSTAEDI, Arian. New perspectives: cafes bars and restaurants. 4. ed. Barcelona: Monsa, 2007. MUNARI, B. Fantasia, invenção, criatividade e imaginação. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Disciplina: DESIGN DE INTERIORES EFÊMEROS – 72h Prática
Ementa: Desenvolve a prática de design de interiores efêmeros, com temáticas que envolvam atividades ligadas a eventos temporários, sem alterar os sistemas construtivos e estruturais das edificações.
Bibliografia Básica: DEL NERO, Cyro. Cenografia: uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2010. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: EDUSP, 2004. RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 2001.
Bibliografia Complementar:

ARONSON, Arnold. **American set design**. New York: Theatre Communications Group, 1985. v. 1.
 HENDERSON, Mary C. **Mielziner: master of modern stage design**. New York: Watson-Guptill, 2001.
 LARMANN, Ralph. **Stage design**. Germany: DAAB, 2008.
 RAMIREZ, Juan Antonio; MOFFITT, John F. **Architecture for the screen: a critical study of set design in hollywood's golden age**. USA: McFarland, 2004.
 REWA, Natalie. **Scenography in Canada: selected designers**. Toronto: University of Toronto, 2004.

Disciplina: DETALHAMENTO DE MÓVEIS AVANÇADO – 36h Prática

Ementa: Desenvolve o conhecimento de diversas técnicas para o desenho e fabricação de móveis, em escala não industrial, e relacionada ao design de interiores e ambientes efêmeros.

Bibliografia Básica:

BYARS, Mel. **Nuevas Sillas: diseño, tecnología y materiales**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
 MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
 NUTSCH, Wolfgang. **Manual de construcción: detalles de interiorismo**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

Bibliografia Complementar:

BYARS, Mel. **The Best Tables, Chairs, Lights**. New York: Rotovision, 2005.
 HUDSON, Jennifer. **1000 New Designs And Where To Find Them**. London: Laurence King, 2006.
 KIRKHAM, P. **Charles and Ray Eames: designers of the twentieth century**. London: The Mit Press Cambridge, 1995.
 LEON, Ethel. **Design Brasileiro: quem fez, quem faz**. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.
 SAVILLE, Laurel; STODDARD, Broooke. **Design secrets: furniture: 50 Real-Life Projects**. USA: Rockport, 2008.

Disciplina: MATERIAIS E ACABAMENTOS: AMBIENTES EFÊMEROS – 36h Teórica

Ementa: Introduz o conhecimento de materiais aplicados ao design de ambientes efêmeros, tais como: programas de televisão, feiras, cenários e eventos em geral.

Bibliografia Básica:

ACIR, João; SARAIVA, Julio; RICHINITI, Lidia. **Manual de Cenotecnia**. Porto Alegre: Movimento, 1997.
 CALMET, Hector. **Escenografia: escenotecnia - iluminacion**. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 2005.
 MACHADO, Raul José de Belém. **Oficina cenotécnica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

Bibliografia Complementar:

DEL NERO, Cyro. **Máquina para os Deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia**. São Paulo: SENAC, 2009.
 HOLT, Michael. **Stage design and properties: Phaidon Theater Manuals**. London: Phaidon, 1995.
OFICINA cenotécnica: projeto multinacional de arte: projeto resgate e desenvolvimento de técnicas cênicas.
 SERRONI, J. C. **Teatros: uma memória do espaço cênico do Brasil**. São Paulo: SENAC, 2005.
 THORNE, Gary. **Technical drawing for stage design**. Wiltshire: Crowood, 2010.

Disciplina: FOTOGRAFIA APLICADA AO DESIGN DE INTERIORES – 36h Prática

Ementa: Apresenta os principais conceitos e técnicas de produção fotográfica, para introduzir o aluno à reflexão da fotografia como forma de expressão, aplicando estes conhecimentos na área do Design de Interiores.

<p>Bibliografia Básica: COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. A Fotografia Moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2004. COTTON, Charlotte. A Fotografia Como Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010. HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Thomson, 2004. LANGFORD, Michel. Fotografia básica. 4. ed. Lisboa: Dinalivro, 2003. SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2006. TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo: SENAC, 2009.</p>
<p>Disciplina: PRÁTICA PROFISSIONAL III – 36h Prática</p>
<p>Ementa: Capacita para a aplicação dos conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos, relacionando-os à prática profissional do Designer de Interiores.</p>
<p>Bibliografia Básica: COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de; BALDAM, Roquemar. Autocad 2011: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2010. MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia. Vegetação urbana. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BALDAM, Roquemar de L.; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2012: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2012. CHING, F.; JUROSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitetura de interiores. Barcelona: Promopress, 2008. CHENG, Kelley; YABUKA, Narelle. Apartamentos de diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. LIMA, Cláudia C. N. A. Estudo dirigido de AutoCAD 2012. São Paulo: Érica, 2012. PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.</p>
<p>Disciplina: HISTÓRIA DO DESIGN BRASILEIRO – 36h Teórica</p>
<p>Ementa: Promove a compreensão crítica da história do design brasileiro.</p>
<p>Bibliografia Básica: CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. LEON, Ethel. Memórias do design brasileiro. São Paulo: SENAC, 2009. MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2013. LEAL, Joice Joppert. Um olhar sobre o design brasileiro. São Paulo: IMESP, 2005. LEON, Ethel. Design brasileiro: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2008. NIEMEYER, Lucy. Design no Brasil: Origens e Instalação. São Paulo: 2AB, 2007.</p>

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h Teórica

Ementa: Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia** (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual
 NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010
 PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual
 FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
 GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual
 GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: SOCIOLOGIA (Semipresencial) – 36h Teórica

Ementa: Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

Bibliografia Básica:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura**. Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
 SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
 CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
 FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
 GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
 KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005

SCURO Neto, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h Teórica

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e prática lado a lado**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.

GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA – LIBRAS II – 36h Teórica

Ementa: Aborda os valores, hábitos e costumes da comunidade surda com destaque para o papel preponderante da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como elo identificatório das pessoas surdas; aprofunda conhecimentos gramaticais e conversacionais; analisa comparativamente as estruturas da LIBRAS e Língua Portuguesa nos diversos gêneros discursivos e situações de comunicação; explora a diversidade regional da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

DANESI, Marlene. **O admirável mundo dos surdos**. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007.

SILVA, Ângela; MEMBRI, Armando. **Ouvindo o silêncio**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **Identidade e surdez**. São Paulo: Plexus, 2009.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos**. São Paulo: Summus, 2007.

Disciplina: MAQUETE – 36h Teórica

Ementa: Utiliza a maquete como ferramenta de projeto, desenvolvendo modelos tridimensionais.

Bibliografia Básica:

DUNN, Nick. **Maquetas de arquitetura**. Barcelona: Blume, 2010.

HECHINGER, Wolfgang K. M. **Maquetas de arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.
ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Bibliografia Complementar:

FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de representação**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Espaços comunicantes**. São Paulo: Annablume, 2007.
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. *et al.* **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
MILLS, Criss. B. **Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes & miniaturas: monte sua minicidade**. São Paulo: Giz, 2012.

Disciplina: ESTRUTURA E ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS – 36h Teórica

Ementa: Aborda o conceito e o planejamento de uma unidade de negócio, ressaltando suas várias interfaces, fases, formas de avaliação e a sua viabilidade.

Bibliografia Básica:

CASSAROTTO, N. F. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
CLEMENTE, Ademir (Org.). **Projetos empresariais e públicos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHING, Hong Yun. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 2010.
DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2008.
PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão do estoque do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque**. São Paulo: Erica, 2010.
POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2010.
SEIFFERT, Peter Quadros. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas**. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: PSICOLOGIA (Semipresencial) – 36h Teórica

Ementa: Apresenta o campo da ciência psicológica, situando o contexto social e histórico de sua constituição, e seu objeto de estudo, a subjetividade humana; analisa os modos de ser contemporâneos e suas implicações, as modalidades de laço social vigentes e os processos de inclusão/exclusão presentes na sociedade.

Bibliografia Básica:

FADIMAN, James; FRAGER, R. **Teoria da personalidade**. São Paulo: HARBRA, 2002.
FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
JACQUES, Maria da Graça. **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BOCKK, Ana Mercês Maria (Org.). **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2003.
LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. São Paulo: Manole, 2005.

Disciplina: ECONOMIA (Semipresencial) – 36h Teórica

Ementa: Aborda os principais conceitos necessários à compreensão da conjuntura econômica, problemas econômicos brasileiros, história econômica e história do pensamento econômico.

Bibliografia Básica:

CANO, Wilson. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Bibliografia Complementar:

COGGIOLA, Osvaldo. **As grandes depressões** (1873-1896 e 1929-1939): fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente. São Paulo: Alameda, 2009.

LACERDA, Antonio Correa de *et al.* **Economia brasileira**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARQUES, Rosa Maria. **O Brasil sob nova ordem**: a economia brasileira contemporânea uma análise dos governos Collor a Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização**: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2005.

SHERMAN, Howard J.; HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS HABILIDADES E PROGRAMAS DOS MÓDULOS

A adequação e a atualização das habilidades e programas, bem como das bibliografias, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O desenvolvimento das atividades de monitoria é importante para o processo de formação do/a estudante, à medida que valoriza seu desempenho acadêmico, estimula o senso de responsabilidade e o caráter educativo.

A monitoria visa estimular o/a estudante a ir além de auxiliar o/a docente nas atividades disciplinares; a proposta é que seja um elo integrador na disciplina, tendo em vista já ter experienciado a vivência da mesma. Assim, torna-se um/a facilitador/a no processo de ensino e de aprendizagem, otimizando, inclusive, alternativas para que esse processo se efetive junto ao/à docente responsável.

A modalidade de monitoria deverá possuir critérios específicos para a participação dos/as estudantes, estabelecidos de acordo com as necessidades de cada módulo, elaborados pelos/as docentes responsáveis e divulgados através de processo seletivo. Contudo, é fundamental que o/a estudante tenha cursado o módulo a que se candidata com aproveitamento satisfatório, dentro dos critérios de aprovação da Instituição.

12.2 APOIO EXTENSIONISTA

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto Instituição comprometida com o ensino, com a pesquisa e com a extensão, preocupa-se com as mais diversas questões sociais que fazem parte do cotidiano da população.

É muito desejável que o/a universitário/a, um indivíduo muitas vezes oriundo das elites e inexperiente, possa ter contato com os mais relevantes problemas sociais. Serve para forjar no seu caráter o sentimento de responsabilidade social, além de ter um papel humanizador, e para angariar desde já a sua colaboração na difícil empreitada de socializar e incluir o indivíduo na sociedade. Assim, já começa a aprendizagem do respeito ao outro indivíduo, não importando quais as suas origens, deficiências e limitações.

Engajando-se à comunidade, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, por meio desses projetos, visa auxiliar na promoção da saúde e do bem-estar da população.

12.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

A participação do/a discente será sempre estimulada em eventos científicos da área das Ciências Tecnológicas Design de Interiores, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de iniciação científica, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação discente permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a formação profissional.

12.4 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação.

O estágio não obrigatório é uma atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e pode ser realizado por discente regularmente matriculado/a em Curso de Graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

Além da Política de Estágios Não Obrigatórios, cada colegiado, como resultado da discussão realizada em cada um dos cursos, poderá definir as especificidades e os critérios mínimos para que seja permitido ao/à discente do curso a realização dessa modalidade de estágio.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto nos documentos institucionais, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 (seis) meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuída nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;

- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro de discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório de professores/as orientadores/as e de discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a tecnólogo/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores se inscreve

como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso de Design de Interiores é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

- bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;
- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
 - d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
 - e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
 - f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
 - g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
 - h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
 - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função do Centro Universitário Metodista – IPA, que é a produção e disseminação do conhecimento voltados à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a articulação leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

No curso, a extensão se dá pela realização de projetos inseridos na comunidade, com o objetivo de levar o aperfeiçoamento de gestão a essas empresas. É necessário que os conhecimentos possam ser construídos, desenvolvidos, significados, dotados de sentido por quem deles faz uso.

Nessa perspectiva, a dimensão da Extensão ajuda a dotar o conhecimento de sentido quando promove na sua reflexão o pensar sobre a dimensão ético-cidadã daquilo que se ensina e que se aprende.

Por isso, a Extensão pode se constituir, quando bem entendida em seu sentido, em uma sala de aula ampliada, com todas as possibilidades, se bem trabalhadas, de ensinar e de aprender ética e cidadania. Porém, é preciso que possam oferecer a possibilidade de serem aperfeiçoados, inovados, feitos de novo em uma perspectiva de contribuição para a ampliação do que já existe.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da

acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Nesse contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte

articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores faz parte de uma nova área de investimento educacional do Centro Universitário Metodista – IPA, que vem sendo implantada a partir do primeiro semestre de 2009. Sendo assim, deverá constituir um núcleo de conhecimento, associado a um corpo docente qualificado e com uma produção científica capaz de propor linhas de pesquisa que deem sustentação para a implantação de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de tecnologia.

Existe ainda a possibilidade de identificar, dentro dos grupos de pesquisa habilitados da Instituição, a necessidade de adesão do corpo docente do curso para compor pesquisas já em andamento, principalmente aquelas ligadas ao Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão.

A Educação Continuada será alcançada pela produção do conhecimento através das atividades práticas que deverão ser socializadas e poderão ser ofertadas à sociedade através de cursos *Lato Sensu*, parcerias inter-institucionais, desenvolvimento de tecnologias voltadas à melhoria da qualidade de vida da população, bem como voltadas para a otimização e sustentabilidade dos processos industriais produtivos.

Dentro dessa proposta de indissociabilidade, as atividades de pesquisa, ensino e extensão, nos diferentes níveis, devem inserir-se, prioritariamente, em linhas de pesquisa que possam contribuir para a constituição de grupos de pesquisa institucionais.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Atualmente, a Unidade DC Navegantes do Centro Universitário Metodista – IPA conta com diferentes laboratórios que atendem aos cursos pertencentes ao Colegiado Ampliado das Engenharias, Tecnologias e Artes. Estes espaços primam pela versatilidade de usos, que possibilitam a integração entre os cursos e realização de atividades práticas. Os laboratórios são divididos da seguinte forma:

- a) Computação Gráfica: ambiente equipado com recursos multimídia com estações de trabalho adequadas ao uso dos *softwares* de computação gráfica e outros pacotes computacionais específicos;
- b) Conforto Ambiental: ambiente equipado com simulador solar, e aparelhos para medição lumínica, térmica e acústica;
- c) Desenho: salas mobiliadas com mesas de desenho com régua paralelas;
- d) Informática: ambiente equipado com recursos multimídia, com estações de trabalho adequadas ao uso de *softwares* específicos aos cursos;
- e) Luminotécnica: Ambiente para testes de luminárias e tipos de lâmpadas, equipada com estrutura para instalação diversos tipos de luminárias e placas texturizadas ou revestidas, para testes comparativos da luz sobre estas superfícies;
- f) Materioteca (Materiais para Design de Interiores): espaço reservado para proporcionar o contato tátil e visual do/a usuário/a com materiais, bem como fornecer informações técnicas e facilitar a escolha consciente de um material para desenvolvimento de produtos ou ambientes. O laboratório conta com acervo de catálogos e amostras de materiais diversos para o design, envolvendo confecção, tecidos e acabamentos. A sala conta também com terminais de consulta conectados à internet;
- g) Maquete: ambiente equipado com infraestrutura para execução de maquetes, modelos e protótipos, possuindo sala de apoio com ferramentas específicas;
- h) Multimídia (multimeios): ambiente equipado com recursos multimídia para a realização de apresentações, palestras e conferências.

Além desses, o curso poderá criar novos laboratórios visando ao crescimento da sua infraestrutura inicial, de acordo com as novas demandas da sua matriz curricular, ampliando o suporte pedagógico que esses espaços, de caráter específico e tecnológico, propiciam, tanto na graduação como na pós-graduação. Os laboratórios específicos também possibilitam o desenvolvimento de projetos ou trabalhos de iniciação científica e extensão, com o envolvimento de alunos/as do curso e da comunidade externa.

17.2. COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado/a ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades se voltam para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas,

normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é constituído pelo/a Coordenador/a do Curso como seu/sua presidente/a nato e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

Os/As professores/as e a Coordenação deverão atuar de forma integrada, para que seja possível o cumprimento deste Projeto Pedagógico de Curso. Os/As componentes do corpo docente poderão ter regime de trabalho em tempo integral, tempo parcial ou podem ser horistas. Serão distribuídos/as conforme suas áreas de atuação e conforme a qualificação, sendo preferencialmente mestres ou doutores/as.

Tendo em vista a formação específica para a qual se volta o curso, os/as docentes deverão ter conhecimentos afins a área tecnológica, acompanhando permanentemente as inovações e avanços científicos e técnicos.

Os/As professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, ou que participam do processo de consolidação e estruturação do Curso de Design de Interiores, integram o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

17.6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os/As funcionários/as técnico-administrativos/as que colaboram com o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores são compartilhados/as com as demais instâncias da Instituição, sendo que suas funções estão relacionadas ao setor que estão lotados/as.

Os/As funcionários/as técnico-científicos/as que participam das atividades desenvolvidas pelo curso são lotados/as nos laboratórios da Instituição. As funções desses/as colaboradores/as são preparar as aulas práticas sob orientação dos docentes, bem como zelar pela manutenção e organização dos laboratórios.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	19

Central: IPA, Americano e Dona Leonor	106
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	50
DC Navegantes	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com

os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as

pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente

reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de

melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;

- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistasul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12

Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
Total		256,49m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

- **N°** é o número de locais existentes;
- **Área** é a área total em m²;
- **Capacidade** é:
 - (1) em número de volumes ;
 - (2) em número de assentos;
 - (3) em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do

Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro	Material de	Multimídia	Periódico	Quantidade
------------------	-------	-------------	------------	-----------	------------

	Tese Folhetos	referência		(impresso)	de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. MEC: Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com_content&>. Acesso em: 01 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de Dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 162, 23 dez. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 19, 01 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 22/2008
Porto Alegre, 14 de outubro de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 194/2008
Porto Alegre, 12 de dezembro de 2008.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 306/2010
Porto Alegre, 09 de julho de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 364/2011
Porto Alegre, 19 de abril de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 01 de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 422/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 444/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.